



CLIPPING SEMANAL

O **clipping semanal** registra as matérias **jornalísticas**, publicadas em jornais, revistas e portais, a partir das sugestões de pauta enviadas diariamente pela **DvComun**, que podem ser consultadas diretamente no banco de notícias em:
www.esalq.usp.br/noticia



DvComun | Divisão de Comunicação

📍 Av. Pádua Dias, 11 - C.x.P. 9 | Piracicaba / SP - 13418-900

☎ (19) 3429 - 4477 / 4109 / 4485

🐦 **esalqusp** | 📺 **esalqvideos** | 📞 **comunicaESALQ**

✉ **acom.esalq@usp.br** | 🌐 **www.esalq.usp.br/acom**



📺 📞 🐦 📷 | **tvusppira**

☎ (19) 3429 - 4101

✉ **tvpiracicaba@usp.br**

Cafeína

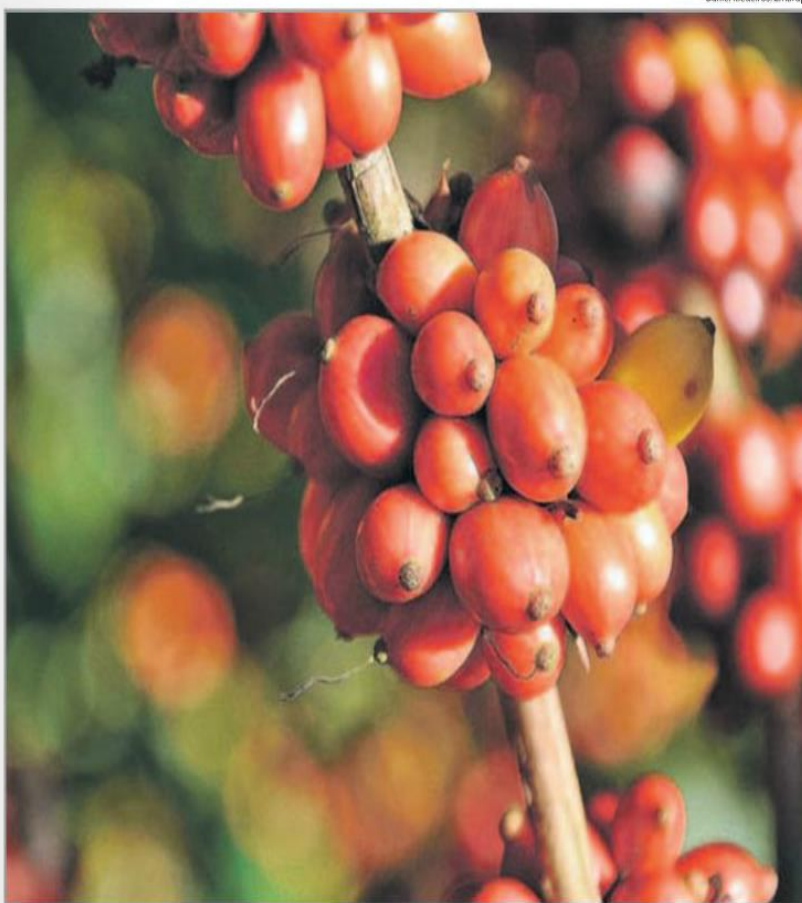
Benefícios e prejuízos

Embora crie dependência, substância aumenta a capacidade mental e a concentração

Para muitos de nós, uma xícara de café ou um chocolate quente sempre cai como um saboroso estimulante, ambos contêm cafeína. O cafezinho traz uma nova disposição pela manhã e chega a tirar aquela sonolência que, às vezes, surge logo depois do almoço. Embora seja uma substância que crie dependência, a cafeína traz benefícios como um aumento na capacidade mental e na concentração, embora temporários.

Outra notícia boa é que a grande maioria dos estudos não encontrou relação entre o café e vários tipos de câncer, nem com a osteoporose. Mas o consumo da cafeína deve ser moderado, pois pode provocar irritação no estômago e, entre outras coisas, inibe o sono profundo e pode provocar arritmias. Veja neste artigo benefícios e riscos dessa bebida que é uma das mais consumidas no país.

A cafeína (1,3,7-trimetilxantina) é uma substância branca, cristalina, de sabor muito amargo, considerada a mais popular dentre as substâncias viciantes que existem. As fontes mais comuns de cafeína



Entre as fontes mais comuns de cafeína estão o café: abstinência súbita pode causar dores de cabeça

Daniel Medeiros/Embrapa

que examinaram a ligação entre câncer de bexiga, cólon e pâncreas e o consumo de café ou chá foram revisados na década de 1990. Os estudos revisados, 13, no total, incluindo 20.000 pessoas, não acharam correlação entre o consumo de café ou chá e a incidência de câncer de bexiga, reto, cólon ou pâncreas. Uma meta-análise realizada em 1993 não encontrou evidências de aumento do risco de câncer do trato urinário com o consumo de café.

Uma revisão científica realizada por Lubin & Ron examinou todos os dados ligados ao consumo de cafeína e tumores malignos na mama. Mais de 11 casos-controlados revisados não estabeleceram uma ligação significativa entre a ingestão de cafeína e a incidência de câncer de mama. O guia dietético da Sociedade Americana de Câncer diz não haver indicação de que a cafeína é um fator de risco para o câncer em humanos, e o National Academy of Sciences aponta que não há evidências convincentes relacionando cafeína com nenhum tipo de câncer. *(continua na próxima semana)*



são o café, a semente de cacau (utilizada na fabricação do chocolate), a semente de cola (utilizada na fabricação de refrigerantes) e os chás. É também adicionada a alguns analgésicos, medicamentos contra gripe e medicamentos utilizados para estimular a capacidade mental.

Corpo

Quando ingerimos café, chocolate e refrigerantes à base de cola, a cafeína presente nesses alimentos é absorvida pelo intestino delgado e, após alguns minutos, já está na corrente sanguínea, sendo levada para todos os órgãos do corpo. Ela acelera os batimentos cardíacos, estimula o cérebro, aumenta o fluxo urinário, a produção de ácidos digestivos, relaxa os músculos lisos e também os que controlam os vasos sanguíneos e as vias respiratórias.

Por meio de certos mecanismos, a cafeína causa sensação de revigoramento. Ao atingir o córtex sensorio-motor, diminui a fadiga; ao atuar sobre os receptores do hormônio adenosina, situados nas células nervosas, exerce uma ação inibidora desse hormônio, impedindo que ele aja como redutor da frequência cardíaca, da pressão sanguínea e da temperatura corporal, fatores responsá-

veis pela sensação de torpor e do sono. Por outro lado, a cafeína exerce um efeito sobre a descarga das células nervosas e sobre a liberação de neurotransmissores e de alguns hormônios tais como a adrenalina. Age sobre a enzima lipase, uma lipoproteína que mobiliza os depósitos de gordura para utilizá-la como fonte de energia no lugar do glicogênio muscular. Esse efeito de poupar o glicogênio torna o corpo mais resistente à fadiga, razão pela qual a cafeína é considerada uma substância ergogênica. Uma simples xícara de café forte, tomada em jejum, pode produzir, em poucos minutos, um aumento da acuidade mental e sensorial, além de elevar o nível de energia, tornando a pessoa mais alerta e proporcionando bem-estar.

Os estudos mostram que qualquer efeito farmacológico da cafeína é passageiro. Ela não se acumula no organismo e é normalmente excretada dentro de algumas horas após o consumo. A meia-vida da cafeína varia entre indivíduos e é de aproximadamente 4 a 6 horas em adultos saudáveis. O fumo aumenta o metabolismo da cafeína reduzindo esse período para 3 horas. Com consumo regular de cafeína, há o desenvolvimento de tolerância para seus efeitos. Por exemplo,

uma pessoa que consome cafeína regularmente pode beber vários copos de café em poucas horas e notar mínimos efeitos, enquanto uma pessoa que não é consumidora regular de café pode sentir algum efeito estimulante após ingerir uma ou duas porções.

A abstinência súbita de cafeína por pessoas acostumadas com um consumo razoável pode causar dores de cabeça, irritação e outros sintomas cuja gravidade varia de uma pessoa para outra. Em pessoas sensíveis, a cafeína pode provocar enxaquecas, enquanto em outras alivia a dor de cabeça, relaxando o vaso sanguíneo, que provoca a dor latejante. Pessoas com problemas cardíacos são aconselhadas a se absterem da cafeína, pois ela pode provocar palpitações e outras arritmias cardíacas.

Efeitos fisiológicos

Nos últimos anos, vários estudos têm sido conduzidos no sentido de associar os efeitos fisiológicos da cafeína como desencadeadora de algumas patologias e seus possíveis efeitos sobre o desempenho mental, estimulando a concentração e até mesmo a sua influência no aumento da performance do atleta.

Os principais estudos com cafeína realizados até o momen-

to e as principais conclusões são discutidas a seguir

Câncer

Com o passar dos anos, ambos, cafeína e café, têm sido associados com certos tipos de câncer; no entanto, essas associações não são sustentadas pelos pesquisadores. Vários estudos clínicos e epidemiológicos

Um forte abraço, Feliz Páscoa a todos e até o nosso próximo encontro

Jocelen Mastrodi Salgado é professora titular de Nutrição - IAN/Esalq/USP. Site: www.jocelensalgado.com.br. E-mail: jocelensalgado@usp.br.

Inovação no setor industrial

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou em fevereiro um estudo que indica a perspectiva de aumento do investimento em inovação neste ano por parte do setor industrial. Entre as empresas com 250 ou mais empregados, 46% vão se voltar para a melhoria ou introdução de novos processos e 18% pretendem fazer o desenvolvimento de produtos inovadores. Os setores que mais devem investir em projetos inovadores são o de material plástico, com 57% das empresas, e produtos químicos, 45%. A indústria automobilística é o setor que mais deve lançar novos produtos. Os planos de investimento em inovação estão direcionados mais para o mercado externo e a intenção de aumentar a capacidade instalada no geral da indústria é de 20%, o menor percentual desde 2010.

Ideias criativas da Amazônia

Duas startups da região amazônica, ou ideias que possam se transformar em empresa, serão escolhidas para apoio financeiro e treinamento pelo Programa de Promoção da Economia Criativa, uma parceria entre a Samsung e a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Podem participar tecnologias que apresentem soluções para problemas nas áreas de educação digital, saúde, segurança da informação e mobilidade. Os projetos escolhidos receberão R\$ 140 mil, terão suporte técnico do Centro de Economia Criativa e Inovação da Coreia do Sul (CCEI Daegu) e serão desenvolvidos na Incubadora de Empresas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em Manaus. Inscrições até 30 de março no site anprotec.org.br.

PERFIL

Sementes que germinam negócios

Engenheiro florestal André Nave tem empresa de produção de mudas e sementes para reflorestamento de áreas degradadas



Em 1998, ainda no mestrado em Ciências Florestais na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), o engenheiro agrônomo André Nave identificou uma oportunidade de negócio em meio às determinações impostas pela legislação ambiental brasileira sobre restauração florestal em áreas de preservação permanente e reserva legal. Das conversas com pesquisadores do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da universidade nasceu a ideia de criar a Bioflora Tecnologia da Restauração, empresa voltada à produção e comercialização de mudas e sementes de espécies nativas da Mata Atlântica que podem ser usadas para reflorestar áreas degradadas. As mudas e sementes cultivadas pela Bioflora são vendidas para empresas rurais, produtores agrícolas, organizações não governamentais e prefeituras.

Após concluir o doutorado em Recursos Florestais, na Esalq-USP, Nave decidiu ampliar as frentes de atuação de sua empresa, com sede em Piracicaba (SP). Hoje, a Bioflora também orienta, elabora e executa projetos de recomposição de áreas

degradadas ou alteradas e oferece cursos de capacitação no Brasil e no exterior, entre outros serviços voltados à restauração ecológica. “Em um deles, avaliamos propriedades rurais e detectamos possíveis não conformidades ambientais”, explica. “Com base nessa avaliação inicial, elaboramos a estratégia mais apropriada e de baixo custo para que a área se adeque à legislação ambiental.”

Os trabalhos da Bioflora relacionados a novas metodologias de restauração avançam em parceria com alunos e professores dos laboratórios da Esalq-USP. Muitos dos estudos sobre germinação de espécies nativas e semeadura direta são testados em campos de cultivo da empresa. A ideia, diz ele, é possibilitar que os alunos testem na prática suas hipóteses de pesquisa desenvolvidas em laboratório.

Uma das estratégias desenvolvidas pela Bioflora baseia-se no princípio de que a floresta precisa abrigar grande variedade de espécies para poder voltar a ter um funcionamento considerado normal. Para isso, Nave investiu na construção de um viveiro com espécies mais adequadas para reflorestamento. “O viveiro da Bioflora é um dos maiores do estado de São Paulo, com capacidade de produção de 4 milhões de mudas de 200 espécies nativas por ano.” Em 2015, a empresa conseguiu financiamento da FAPESP por meio do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe) para criar e comparar metodologias de restauração, avaliando sua eficácia a partir dos custos de operação e do potencial de regeneração de áreas florestais. ■ R.O.A

ARQUIVO PESSOAL





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: FAPESP

Data: 28/03/2016

Caderno/Link: http://agencia.fapesp.br/agenda-detalle/aquicultura_desafios_e_oportunidades_na_revolucao_azul_brasileira/22925/
Assunto: Aquicultura: Desafios e Oportunidades na Revolução Azul Brasileira

Aquicultura: Desafios e Oportunidades na Revolução Azul Brasileira

28 de março de 2016

Início

30/03/2016

Fim

30/03/2016

Agência FAPESP – A Pró-Reitoria de Pesquisa da USP realizará mais uma edição do Strategic Workshops com o tema “Aquicultura: Desafios e Oportunidades na Revolução Azul Brasileira”, no dia 30 de março de 2016, das 8h30 às 17 horas.

Representantes de segmentos da aquicultura brasileira, como órgãos de governo, universidade e indústria, debaterão o presente e o futuro da aquicultura no Brasil.

Albert Tacon (Aquatic Farms, Estados Unidos), José Eurico Possebon Cyrino (Esalq-USP), Eric Bastos Routledge (Embrapa Pesca e Aquicultura), José Roberto Postal Parra (Esalq e Coordenação Adjunta - Ciências da Vida da FAPESP) e Daniel Lemos (IO-USP) serão alguns dos participantes.

O evento é fechado para participação presencial, mas haverá transmissão pela internet, em <http://iea.usp.br/aovivo>.

O workshop tem apoio do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP e da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp).

Mais informações: <http://www.eventos.usp.br/?events=iea-discute-a-revolucao-azul-brasileira-em-workshop> e (11) 3091-1678.



A eternidade de um segundo

Luciana Jankowsky

Lewis Carroll, no livro *Alice nos Países das Maravilhas*, traz um diálogo onde Alice pergunta ao Coelho quanto tempo dura o eterno, e este lhe responde: "às vezes um segundo". Considerar essa resposta pode trazer para nossas vidas uma inestimável habilidade em desenvolvermos maturidade e sabedoria para construirmos agora, sem deixar para amanhã, nossa felicidade, por meio das ações e atitudes que tomamos.

Uma vez ouvi de um amigo, quando estava sofrendo por perder tudo que considerava essencial para a minha felicidade, "que somente através da percepção da perda eu poderia abrir espaço para a criatividade surgir em mim, de forma que me permitisse enxergar novos caminhos na vida. Depois de muito refletir, reconheci a sabedoria naquele conselho de que somente eu era responsável em criar oportunidades de amadurecimento e paz interior.

Hoje percebo que um grande obstáculo, especialmente quando estamos sofrendo, consiste em não acreditarmos no poder da criatividade, por estarmos mais familiarizados com ações mentais nocivas. Por esse motivo, descuidamos das necessárias mudanças, vivendo sempre as velhas formas repetitivas e condiciona-

das de pensar.

O ato de criar implica numa ação. E todas as ações geram uma reação. Os prazeres ou dores que 'experienciamos' são determinados pela mente, constantemente voltada ao mundo exterior, fixada em obter o que achamos ser o melhor. A atitude mental, que determina o que traz felicidade ou não, pode nos restringir quando buscamos soluções para problemas, quando buscamos felicidade. Ter tudo equivale automaticamente na felicidade real e duradoura?

Para entender melhor essa relação entre ação e reação, e como somos capazes de criar novas atitudes mentais que nos permitam viver melhor, precisamos encontrar inspiração.

A inspiração pode vir de qualquer lugar, em qualquer momento. Apenas precisamos estar receptivos a ela. Pode surgir ao ler um livro, assistir a um filme, em uma conversa, em praticamente tudo que nos cerca. Há tanta beleza na vida, escondida muitas vezes em locais onde estamos tão acostumados a olhar e não a percebermos. Dessa percepção podemos superar o que esperamos de nós mesmos.

A inspiração, que nutre a arte de criação, guia nossa mente para novas percepções, que nos permite agir de formas inesperadas, diferentes do que

costumamos viver. O único limite existente nesse processo é nossa própria mente. Superar os limites e ir além, com compaixão e sabedoria, é fundamental para o amadurecimento.

A maturidade não é necessariamente um reflexo da idade cronológica, mas uma consequência das nossas escolhas. O prazer e a felicidade evidentes em cada conquista escondem-se atrás de cada dificuldade, cada decepção.

O que vivemos é um reflexo da nossa mente, e a mente não concebe tempo, de forma que cada segundo pode sim conter a eternidade. Assim, mude sua mente, mude o seu mundo! Sorriam, chorem e deixem que cada momento, mesmo os mais difíceis, tornem-se fontes de inspiração! Na eternidade de cada segundo da sua existência, construam, com compaixão e sabedoria, a verdadeira felicidade, para si próprio e para o Universo como um todo.

Enfim, vamos tornar a nossa mente e atitude menos convencional; 'experienciar' algo que provoque um pensamento novo, em todos os momentos oportunos.

Luciana Jankowsky é farmacêutica e doutoranda em Tecnologia de Produtos Florestais, na Esalq/USP



PRODUÇÃO DE ARROZ

Comitativa da Esalq visita o Equador

Guillermo Lizarzaburo

Visitar propriedades agrícolas e debater com pesquisadores e membros do governo equatoriano as possibilidades de melhorar o sistema de produção de arroz naquele país. Esse foi o objetivo da ida de uma comitativa formada por quatro professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) ao Equador. Entre 1º e 5 de março, estiveram no país vizinho os docentes do Departamento de Produção Vegetal, Durval Dourado Neto, Ricardo Vitória Filho e Geraldo José Aparecido Dario, além do professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas, Paulo Cesar Sentelhas.

A ação foi coordenada a partir um convênio assinado em novembro de 2015 entre a Esalq e o Ministério da Agricultura, Pecuária, Aquicultura e Pesca do Equador. Em solo equatoriano, os docentes

**Docentes conversaram com produtores de arroz e governo**

participaram de uma série de palestras realizadas no Centro Cultural Simon Bolívar, em Guayaquil, onde falaram sobre agrometeorologia, mecanização, ciclo de plantas daninhas e orizicultura.

"O arroz está na base da alimentação do povo equatoriano. O país tem solo e clima muito bons, mas ainda precisam avançar em pontos como melhoramento de cultivares, calibração de aduba-

ção, manejo adequado de defensivos agrícolas e assistência técnica ao produtor, entre outros", comenta Geraldo Dario, que foi convidado a voltar ao Equador para treinar técnicos e produtores.



Corais são ‘válvulas de escape’ no dia a dia

Grupos vocais são prova de que ‘quem canta seus males espanta’, aliando conhecimento musical à saúde do corpo

Ana Rízia Caldeira
anacaldeira@jpjournal.com.br

Presente em todos os momentos da vida, a música, desde os mais remotos tempos, é trilha sonora do dia a dia das pessoas. Em estudos científicos, foi comprovado que as notas musicais fazem o cérebro de seres racionais agir de forma positiva e, quando entoadas por meio do canto, os benefícios vão muito além do aquecimento vocal, principalmente em exercícios feitos em grupos de coral.

Surgido no Brasil durante o período colonial, sob influência das cortes europeias, o canto coral era destinado para missas e igrejas, sempre elaborado para grupos vocais das congregações existentes. Com a mudança dos hábitos, o trabalho foi aberto ao público fora da conjuntura, sendo capaz de proporcionar alívio da rotina que, por muitas vezes, torna-se motivo da falta de interação social. “Hoje o mundo é rápido, tecnológico e virtual, as pessoas já não têm mais tempo de olhar para si. Com o canto, que é um processo mais desacelerado, elas vão descobrindo a própria voz e acabam promovendo um autoconhecimento muito grande, além de aju-



Fotos: Isabela Borghese/JP

‘A voz cantada é a expressão de um povo’, ressaltou Cíntia Pinotti, regente dos corais da Esalq

dar na integração em grupo”, explicou a regente do Coral Infantil e Jovem da Empem (Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle), Tania Perticarrari.

As vantagens vindas da fusão entre a inserção social e música são capazes, segundo Tania, de solidificar as relações entre os participantes. “Isso tornou-se

necessário, principalmente para jovens e crianças, que precisam aprender a construir algo coletivamente. Cantando com mais pessoas, eles podem entender sobre a colaboração, ter percepção de um mundo diferente e também desenvolver um crescimento educacional, já que terão familiaridade com a arte e

outros formatos musicais, além dos que são comercializados”, disse.

Por meio da inserção em um meio cultural, o participante de coral pode evoluir tanto nas técnicas vocais quanto na participação de outras esferas do conhecimento. “O aluno começa a se desenvolver, vai a concertos,

Todo mundo pode cantar, sem desculpas

Em um mito criado durante anos, muitas pessoas acreditam ser difícil começar a cantar ou até mesmo fazê-lo em grupo por falta de “talento nato”. Cíntia Pinotti frisou que, na verdade, cantar nada mais é que um exercício de audição. “O maestro Villa-Lobos sempre dizia que ‘se você consegue falar e ouvir, você consegue cantar’. Com técnica e trabalho do maestro, o aluno pode aprender, depende apenas de vontade e esforço.”

Democráticos, os corais podem ser a “cura” para do-

enças, como aconteceu com a professora de educação infantil Jeane Aparecida Pereira TERNICELLI. Ela sempre precisou da voz em aulas e reuniões, mas a voz sempre soava rouca e baixa. A educadora descobriu nódulos nas cordas vocais, que só foram tratados com terapias de voz e participação no coral da Empem. “Com o incentivo da minha regente, que nunca desistiu de mim, acreditei no meu potencial e perdi tanto a timidez quanto a dificuldade para falar um público”, contou Jeane. (ARC)

descobre estilos musicais e até mesmo outras culturas e povos através da música. A voz cantada é a expressão de um povo. É com ela que marcamos várias etapas da vida e criamos nossos círculos sociais”, ressaltou a regente dos corais da Esalq, Cíntia Pinotti.

Ela destacou que os ganhos

com a participação no canto acontecem de forma global para o corpo. “Não é uma brincadeira dizer que ‘quem canta, seus males espanta’, porque existe um equilíbrio de todo o organismo. Enquanto se respira é feita uma massagem em todo corpo, que influencia no equilíbrio emocional.”





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 24/03/2016

Caderno/Link: A7

Assunto: Cursos da FOP e Esalq estão entre os 50 melhores do mundo

Cursos da FOP e Esalq estão entre os 50 melhores do mundo

Odontologia da FOP ocupa a 20ª colocação em ranking e Agronomia da Esalq está em 26ª segundo a Quacquarelli Symonds, organização britânica de pesquisa em educação

Felipe Ferreira
felipeferreira@jpjournal.com.br

Piracicaba tem dois cursos universitários avaliados entre os 50 melhores do mundo. Odontologia da FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba) da Unicamp figura na 20ª posição mundial e Agronomia da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz) na 26ª. O levantamento foi feito pela Quacquarelli Symonds, organização britânica de pesquisa em educação, que elegeu os 50 melhores cursos universitários do mundo em 2015, em 42 áreas do conhecimento. Na lista divulgada segunda-feira, todos os cursos superiores que figuram no ranking são de universidades públicas paulistas.

Além dos cursos da FOP e Esalq, os outros cursos brasileiros que figuram entre os 50 melhores do mundo são Odontologia USP (9º lugar no ranking), Agronomia Unicamp (31ª), Antropologia USP (34ª), Engenharia de Minas USP (36ª), Arquitetura USP (37ª), Veterinária USP (38ª) e Veterinária Unesp (46ª). Para elaborar o ranking foram analisados 76.798 acadêmicos, 44.426 empregadores, 28,5 milhões de trabalhos científicos e 113 milhões de citações bibliográficas. A análise foi feita com



Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Unicamp

base na qualidade da produção acadêmica e científica das instituições de ensino que são constantemente avaliadas a partir de levantamentos internacionais.

O diretor da FOP professor Guilherme Elias Pessanha Henriques, classificou a conquista como 'importantíssima' e destacou a relevância mundial do ranking. "A FOP tem números muito concisos. Nosso quadro de servidores é formado por 91 professores, sendo 80 deles em dedicação exclusiva, e 150 funcionários para administrar mais de 400 alunos de graduação e cerca de 600 de pós-graduação. Toda essa administração produz indicadores de produção cientí-

fica, na área odontológica, que correspondem a mais do que as três universidades de São Paulo somadas", afirmou.

Atualmente a FOP conta com mais de 1.200 pessoas circulando pelo campus diariamente e realiza mais de 1.000 atendimentos por semana. "Esses números colocam a FOP como realmente uma instituição de prestígio e reconhecimento internacional comparável as melhores instituições do planeta", disse Guilherme Elias Pessanha Henriques.

ESALQ —De acordo com o guia de cursos elaborado pela metodologia do ranking Quacquarelli Symonds, a área de 'Agri-



Estudo avaliou agronomia da Esalq como o melhor do país

culture & Forestry', onde a graduação de agronomia da Esalq se enquadra, requer conhecimentos de ciências naturais e ciências sociais, com base em áreas como a biologia, ciências ambientais, química, economia, gestão e negócios. Assim, as ênfases variam de acordo com as instituições, algumas com foco em economias de recursos naturais, enquanto outras se aprofundam em um país ou região específica.

O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, destacou a validade do ranking e apontou a contribuição da comunidade interna na obtenção dessa posição. "A Quacquarelli Symonds é uma instituição de muito prestígio e

suas avaliações são muito consideradas. Para nossa satisfação, a

área de agricultura e silvicultura manteve-se em posição destacada e nessa oportunidade quero me congratular com toda a comunidade interna da Esalq que trabalhou para que fossemos bem avaliados. E sobretudo olhamos para frente, para que possamos ocupar posições ainda mais destacadas, otimizando nossas operações. Essa posição deve ser compartilhada como mérito de todos", afirmou.

O estudo mostrou ainda que duas universidades americanas continuam liderando no número de cursos considerados os melhores em seus campos de conhecimento. Os Estados Unidos respondem por 35,6% e a Ásia vem em segundo, com 16%.





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 29/03/2016

Caderno/Link: A2

Assunto: Cursos da FOP e Esalq estão entre os 50 melhores do mundo

Cursos da FOP e Esalq estão entre os 50 melhores do mundo

Parabéns! Esalq e Fop. Orgulho dos piracicabanos e professores que nelas atuaram e atuam fazendo-as melhores do mundo.

Carmo Brancalion Magro

Sinto orgulho, como piracicabano, de termos instituições de ensino reconhecidas entre as melhores do mundo!

Luciano Almeida

Parabéns à Esalq e a Fop, e a todos aos seus diretores, funcionários e estudantes. E, parabéns também, ao povo do Estado de São Paulo, que através do imposto mais injusto que existe, que é o ICMS, pago por ricos e pobres na mesma proporção, sustentam toda essa estrutura.

Francisco Cella





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: FAPESP

Data: 29/03/2016

Caderno/Link:

http://agencia.fapesp.br/grupo_de_trabalho_implantara_programa_agricultura_de_baixo_carbono_paulista/22930/

Assunto: Grupo de trabalho implantará Programa Agricultura de Baixo Carbono paulista

Grupo de trabalho implantará Programa Agricultura de Baixo Carbono paulista

29 de março de 2016



Agência FAPESP – A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo instituiu o Grupo Gestor Estadual do Plano Setorial da Agricultura (GGE), que definirá as diretrizes do Programa Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC) paulista.

O objetivo do plano é incentivar a adoção de práticas tecnológicas e sistemas de produção sustentáveis pelos produtores rurais para reduzir a emissão de gases de efeito estufa. A Resolução da Secretaria que cria o grupo foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no dia 25 de março.

O grupo, que será oficialmente instalado no dia 5 de abril, será responsável por elaborar e apresentar as diretrizes, orientar a implantação e estabelecer as prioridades para o atendimento, que estejam de acordo com a Política Estadual de Mudanças Climáticas, integrar todas as ações, programas e linhas de financiamento existentes à prática de agricultura sustentável e articular as atividades junto aos órgãos públicos e privados e à sociedade civil. O trabalho envolverá ainda a realização de eventos para difundir as ações do plano, bem como capacitar os técnicos e produtores para o seu desenvolvimento.

O Grupo Gestor do Plano Setorial da Agricultura (GGE) é composto pelo secretário Arnaldo Jardim e por membros da Assessoria Técnica do Gabinete, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), órgãos ligados à pasta.

Também integram o grupo representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), das Secretarias paulistas do Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos, Energia e Mineração, Justiça e da Defesa da Cidadania, Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação; Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp); Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp); Universidade Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Unesp); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq); Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de São Paulo (Fetaesp); Observatório ABC da Fundação Getúlio Vargas (FGV); do Banco do Brasil; da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); e da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).



O objetivo é incentivar a adoção de práticas tecnológicas e sistemas de produção sustentáveis pelos produtores rurais para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (Foto: Wikimedia Commons)





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 29/03/2016

Caderno/Link: A2

Assunto: Cursos da FOP e Esalq estão entre os 50 melhores do mundo

Nível acadêmico avançado



Mais uma boa notícia que leva o nome de Piracicaba para o mundo todo. O Jornal de Piracicaba mostra hoje levantamento feito pela prestigiada Quacquarelli Symonds, organização britânica de pesquisa em educação, que elegeu os melhores cursos universitários do mundo em 2015, em 42 áreas do conhecimento. E nossa cidade está lá, em destaque: dois cursos universitários locais estão entre os 50 melhores do mundo. Odontologia da FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), da Unicamp (Universidade de Campinas), figura na 20ª posição mundial e Engenharia Agrônoma da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz) na 26ª posição. A análise foi feita com base na qualidade da produção acadêmica e científica das instituições de ensino.

O trabalho realizado nestas universidades — seja pelo corpo docente, funcionários administrativos, bem como pelos alunos — merece mesmo ser enaltecido. A FOP conta com cerca de 400 alunos de graduação e cerca de 600 de pós-graduação. Além disso, também presta atendimento ao público na área de odontologia — são cerca de 1.000 atendimentos por semana, segundo a faculdade. Já a Esalq tem 2.200 alunos de graduação e cerca de 1.000 estudantes de pós-graduação. Este ano, foram 430 ingressantes à Luiz de Queiroz.

Frequentemente, o **JP** noticia reportagens

Dois cursos universitários locais estão entre os 50 melhores do mundo

envolvendo a FOP e a Esalq: estudantes que ganharam prêmios e concursos, pesquisas que foram reconhecidas no mundo todo, viagens para vários países de professores que buscam qualificação, além de estudos feitos dentro do ambiente universitários que geram boas pautas de interesse público. Não é à toa que os vestibulares das duas unidades são concorridíssimos.

Aliada a sua pujança industrial, Piracicaba também sempre se destacou na área acadêmica. Além das universidades públicas, as privadas também contam com professores renomados e alunos que saíram das salas de aula altamente gabaritados para o mercado de trabalho. E em tempos de crise econômica, quem tem uma boa formação e qualificação profissional dificilmente fica desempregado.

Parece discurso de político em ano de eleição, mas é fato que a educação é o principal pilar que sustenta o desenvolvimento de uma cidade, de um estado ou país. Um município com um nível acadêmico avançado — que proporcione acesso a todas as classes sociais — geralmente tem um poder aquisitivo maior e é melhor desenvolvido. Parabéns à FOP e à Esalq. E parabéns para Piracicaba.



Véspera da Páscoa tem busca por economia

Consumidores foram aos supermercados para pesquisar preços ontem; diferença chegou a R\$ 15 nas lojas

Lilian Geraldini

lilian@jpjournal.com.br

Quando se trata de alguma data comemorativa, deixar as compras para a última hora é comum. A diferença da páscoa deste ano, para muitas pessoas, é que a procura pelos ovos de chocolate vieram atreladas à pesquisa e a busca pela economia. Apesar de sempre se dar um "jeitinho" para comprar, a crise financeira pesou no bolso.

Segundo o gerente de um supermercado da cidade, Luis Alves Fernandes, este ano as vendas foram menores e a alternativa foi melhorar os preços para tentar atrair os consumidores. "Essa semana baixamos os valores três vezes, mas o pessoal está optando por caixas de bombons e produtos mais baratos. O ano passado foi melhor. Hoje (ontem) é um dia bom de vendas, mas também



Segundo gerente de supermercado, as vendas foram menores e a alternativa foi melhorar preços

o pessoal está levando mais coisas para a festa como carne, bebida, do que o chocolate", relatou.

Conforme o ICB-Esalq/Fealq, calculado pela Ejea (Empresa Júnior de Economia e Administração), divulgado na semana passada, os pesos de alguns ovos de páscoa diminuíram neste ano e na contramão tiveram acréscimo nos preços. A pesquisa também apontou que o preço médio dos ovos para o público infantil, com pesos entre 150 e 170 gramas, por exemplo, tinha diferença de até R\$ 15 nos supermercados.

A babá Genina Santos Lima, 45, disse que não abriu mão de comprar o ovo da neta, Ana Clara, 3. As duas foram juntas ontem. "Trabalho em São Paulo e lá é mais barato. Pela crise que está, os preços estão altos. Ela escolheu o ovo, falei para que fosse um mais em conta, mas ela queria esse (de personagem). A gente acaba dando um jeito, a Pás-

coa é uma vez por ano", disse.

A dona de casa Irene Gasparini, 65, procurava ovos para presentear o filho e a nora. Também estava sem tempo, por isso foi ao supermercado ontem. "Sempre busco pela marca do chocolate. Achei que os preços estão iguais, a gente é que está com menos dinheiro, afirmou.

A agente escolar Flávia Ramos, 35, foi em busca de preços melhores. "Estava sem tempo para comprar e hoje estou pesquisando, para ver onde está mais barato. Os ovos estão caros. Todo mundo trabalha em casa, não tem tanto problema, mas tem que economizar", afirmou.

A representante de uma marca de chocolates Julia Paes, 21, contou que as pessoas deixaram mesmo para última hora na tentativa de encontrar preços menores. "Não diminuiu muito. Elas reclamaram que está caro e não dá para comprar", relatou.





ENTOMOLOGIA

Docente e alunos são premiados no 26º Congresso Brasileiro

No 26º Congresso Brasileiro de Entomologia, em Maceió (AL) de 13 a 17 de março, o professor Roberto Antonio Zucchi do Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP) rece-

beu o Prêmio Ângelo Moreira da Costa Lima. Também foram premiados o doutorando Programa de Pós-graduação em Entomologia da Esalq, Antonio Rogério Bezerra do Nascimento, agraciado com o Prêmio Flávio Moscardi e a doutoranda Aline Sartori Guidolin, que recebeu o prêmio de 1º lugar no Concurso Estudante - Categoria Doutorado.

O Prêmio Ângelo Moreira da Costa Lima foi criado em 2010 pela Sociedade Entomológica do Brasil (SEB). Esse prêmio presta uma homenagem ao entomologista Ângelo Moreira da Costa Lima, que se destaca pela ampla dimensão das obras: doze tomos sobre as principais ordens dos insetos, denominando-os Insetos do Brasil. O Prêmio Flávio Moscardi foi instituído pela SEB

para liderança em Entomologia Aplicada, que escolheu o nome de Flávio Moscardi pela brilhante carreira científica na área de Manejo Integrado de Pragas e Controle Biológico de Insetos na EMBRAPA Soja.

O prêmio é oferecido pela empresa Dow AgroSciences e reconhece estudantes de mestrado ou doutorado com notável capacidade de liderança, conhecimento técnico e que possuam uma pesquisa inovadora voltada à Entomologia Aplicada. A premiação do Concurso Estudante da SEB, com um pacote de viagem para participação no 25º Congresso Internacional de Entomologia em Orlando, Flórida (EUA), a ser realizado no período de 25 a 30 de setembro de 2016, é entregue nas categorias graduação, mestrado e doutorado.





USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 01/04/2016

Caderno/Link: pag. A5

Assunto: Edição 2016 do salão começa hoje

Edição 2016 do salão começa hoje

Aline Schmidt

Hoje, às 20 horas, acontece a solenidade de abertura do 2º Salão de Aquarelas de Piracicaba (SAP) realizado pela Secretaria Municipal da Ação Cultural (Semac) na Pinacoteca Municipal Miguel Dutra. A edição deste ano do salão recebeu a inscrição de 234 obras, de 44 artistas, onde o júri selecionou 76 para a exposição e 14 foram premiadas. A visitação segue até 1º de maio, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas; sábados e domingos, das 14 às 18 horas.

Foram premiados no 2º SAP Carmelo Gentil Filho, Klaus (Nikolaus) Reichardt e Carlos Avelino dos Reis (Prêmio Aquisitivo Prefeitura Municipal de Piracicaba), com as obras Série Cidade de São Paulo nº 14, **Esalq** - Parque Central e Quintal com Varal, respectivamente.

Renato Palmuti e Paule-

te Vaisberg Gerecht venceram o Prêmio Aquisitivo Unimed, com as obras Sadhu (Píngala) e Nebulosa, respectivamente. Já a medalha Miguel Dutra foi para Marco Antonio de São Pedro, com o conjunto Onde Nasci, na Ribeira das Naus, Onde Estive, Numa Expedição ao Brasil e Onde Morri, num Naufrágio em Alto Mar.

A novidade dessa edição, o Prêmio Aquisitivo Bauhaus Brasil - Piracicaba, foi entregue para João Paulo de Carvalho, com a obra Topofilia I. O Prêmio Koralle, por sua vez, foi para Marlene da Silva Cafruni, com a obra Tradição Italiana I, enquanto que o Prêmio Pintar ficou com Claudio Roque Ferreira, com A Monocromia da Paisagem. Também foram conferidas menções honrosas a cinco artistas.

PARALELA - No sába-



Premiado Cidade São Paulo nº14, de Carmelo Gentil Filho

do, 2, às 10h, acontece a abertura da exposição paralela intitulada Aquarelas de Renato Palmuti, no Espaço Cultural Bauhaus Brasil - Piracicaba (rua José Pinto de Almeida, 258, Bairro Alto).

A mostra traz 21 obras do artista que ficarão expostas até o dia 2 de maio, com visitação de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 22h; às sextas-feiras, das 8h30 às 19h; e aos sábados, das 9h às 13h.



Salão de Aquarelas abre com 76 trabalhos

Segunda edição do evento realiza cerimônia de premiação a 14 artistas na Pinacoteca, que abriga mostra até maio

Sabrina Franzol
sabrina@jpjournal.com.br

A abertura da segunda edição do SAP (Salão de Aquarelas de Piracicaba) acontece hoje, às 20h, na Pinacoteca Municipal Miguel Dutra. Na ocasião, ocorre, ainda, a cerimônia de premiação a 14 artistas. Neste ano, a mostra é composta por 76 trabalhos, de 44 autores de diferentes regiões do país. A visita à exposição, que é realizada pela Prefeitura, por meio da Semac (Secretaria Municipal da Ação Cultural), com apoio cultural do *Jornal de Piracicaba* e da Revista *Arraso*, poderá ser feita até 1 de maio. Tanto o evento desta noite quanto o período de

“É mais uma maneira de prestigiar o talento dos artistas em mais uma modalidade das artes plásticas”

Rosângela Camolese,
secretária da Semac

visitação têm entrada gratuita.

As obras selecionadas para o SAP 2016 retratam paisagens urbanas e rurais, flora, fauna, figuras humanas e até carros. Alguns quadros mostram, ainda, peculiaridades de Piracicaba, como o rio que corta a cidade e a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A comissão de seleção e premiação da mostra tem como integrantes o carioca Jorge Eduardo Alves de Souza, que tem mais de 40 anos de carreira e é reconhecido na técnica aquarela internacionalmente; a porto-alegrense Elisabeth Laky



Medalha Miguel Dutra será entregue para o artista Marco Antonio de São Pedro por conjunto



Luiz Gobeth Filho participa com imagem do Engenho

Gatti, que dedica-se às artes plásticas desde a década de 1970, e o paulistano Anderson Nascimento, que é professor de aquarela na capital paulista, além de trabalhar com ilustrações. “Todos os jurados são muito talentosos e se destacam na área da aquarela”, afirmou Sara Rodrigues Pinotti, presidente da comissão organizadora do evento, que é

composta por Erasmo Spadotto, chargista do JP e da Revista *Arraso*; Grácia Nepomuceno, Fábio Rontani e o diretor da Pinacoteca, Eduardo Borges de Araujo. “Esse salão surgiu com o propósito de oferecer aos artistas do país um espaço no campo das artes. É uma oportunidade de exporem trabalhos de refinada técnica, já que ao realizarem estas

obras eles colocam todo o conhecimento e sentimento à apreciação do público que visita a exposição”, completou Araujo.

Como já noticiou o JP, o segundo SAP teve 234 obras inscritas, de 88 artistas de 33 cidades dos Estados do Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. Para a secretária da Semac, Rosângela Camolese, é um privilégio a cidade poder desfrutar da segunda edição da mostra. “É uma alegria saber que este salão está traçando um percurso. Afinal, termos um Salão de Aquarelas em meio a tantos outros que já se consolidaram por aqui, como o Salão Internacional de Humor, Salão de Belas Artes e o Salão de Arte Contemporânea, é mais uma maneira de prestigiar o talento dos artistas em mais uma modalidade das artes plásticas”, afirmou.

PREMIADOS — Foram concedidos seis prêmios, além de menção honrosa. O Prêmio Aquisitivo Prefeitura Municipal de Piracicaba foi para os artistas Carmelo Gentil Filho, Klaus (Nikolaus) Reichardt e Carlos Avelino dos Reis. Também foi concedido o prêmio Aquisitivo Unimed, para Renato Palmuti e Paulete Gerech. A Medalha Miguel Dutra foi para Marco Antonio de São Pedro. A relação completa está disponível em semac.piracicaba.sp.gov.br/pinacoteca.

SERVIÇO — 2º Salão de Aquarelas de Piracicaba, na Pinacoteca Municipal (rua Moraes Barros, 233, Centro). Abertura: hoje, às 20h. Visitação: até 1 de maio, de segunda a sexta, das 8h às 17h; sábados e domingos, das 14h às 18h. Entrada gratuita. Informações: (19) 3433-4930.



Salão de Aquarelas

Abertura do salão acontece nesta sexta-feira, a partir das 20h

O 2º Salão de Aquarelas Piracicaba (SAP), realizado pela Semac (Secretaria Municipal da Ação Cultural), será aberto hoje (1º), na Pinacoteca Municipal Miguel Dutra, às 20h. A visitação pode ser feita até 1º de maio, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h; sábados e domingos, das 14h às 18h.

A segunda edição do salão recebeu a inscrição de 234 obras. Após análise do júri, 76 foram selecionadas para compor a exposição e 14 foram premiadas. Participam da mostra, dessa vez, 44 artistas. O júri de seleção e premiação foi composto por Jorge Eduardo Alves de Souza, Elisabeth Laky Gatti e Anderson Nascimento.

Foram premiados no 2º SAP Camelo Gentil Filho, Klaus (Nikolaus) Reichardt e Carlos Avelino dos Reis (Prêmio Aquisitivo Prefeitura Municipal de Piracicaba), com as obras Série Cidade de São Paulo nº 14, Esalq – Parque Central e Quintal com Varal, respectivamente.

Renato Palmuti e Paulete Vaisberg Gerech venceu o Prêmio Aquisitivo Unimed, com as obras Sadhu (Píngala) e Nebulosa, respectivamente. Já a medalha Miguel Dutra foi para Marco Antônio de São Pedro, com o conjunto Onde Nasci, na Ribeira das Naus, Onde Estive, Numa Expedição ao Brasil e Onde Morri, num Naufrágio em Alto Mar. A novidade dessa edição, o Prêmio



Cidade de São Paulo nº 14 (Prêmio Aquisitivo Prefeitura)



Parque Central - Esalq (Prêmio Aquisitivo Prefeitura)

AMANHÃ

Sooul5 no Cast Club

Amanhã, às 23h, a banda Sooul5 se apresentará no Cast Club em Piracicaba. O evento faz parte do projeto Cover Cast, que tem o objetivo de homenagear os grandes nomes da música nacional e internacional. Para a grande estreia, o cover escolhido foi da banda Maroon 5, uma das mais influentes do cenário pop rock mundial, e que esteve

recentemente em turnê pelo Brasil. A noite contará também com show de abertura da banda punk-pop, Klippe, de Americana. O Cast Club fica na Avenida Independência, 1630 - Bairro Alto. Mais informações sobre valores pelo 3426-1484 ou pelo www.facebook.com/CastClub-Piracicaba/.

Aquisitivo Bauhaus Brasil - Piracicaba, foi entregue para João

Paulo de Carvalho, com a obra Topofilia I. O Prêmio Koralle,

por sua vez, foi para Marlene da Silva Cafruni, com a obra Tradição Italiana I, enquanto que o Prêmio Pintar ficou com Claudio Roque Ferreira, com A Monocromia da Paisagem. Já no sábado, dia 2, às 10h, acontece a abertura da exposição paralela intitulada Aquarelas de Renato Palmuti, no Espaço Cultural Bauhaus Brasil - Piracicaba, localizada na rua José Pinto de Almeida, 258, Bairro Alto. A mostra traz 21 obras do artista em questão, que ficarão expostas até o dia 2 de maio. A visitação segue de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 22h; às sextas-feiras, das 8h30 às 19h; e aos sábados, das 9h às 13h.

